

## A ETNOGRAFIA NAS PESQUISAS DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO CUIDADO\*

Aisiane Cedraz Morais<sup>1</sup>, Climene Laura de Camargo<sup>2</sup>, Marinalva Dias Quirino<sup>3</sup>

**RESUMO:** Pesquisa bibliográfica teve por objetivo identificar o perfil das pesquisas nacionais de enfermagem que utilizaram o método da etnografia com ênfase no cuidado. A metodologia baseou-se em levantamento no banco de dados BDENF, utilizando os descritores: etnografia, enfermagem e cuidado. Foram analisadas vinte publicações entre os anos de 1998 a 2010. Houve cerca de duas publicações por ano e a maioria das investigações relaciona-se com o ciclo vital ou condições clínicas de determinados grupos, além de retratar a interação do enfermeiro com o indivíduo e família. Os locais de estudo variaram, mas todos estão numa perspectiva coletiva; para a coleta de dados utilizaram-se simultaneamente diferentes técnicas, destacando-se a observação participante. As pesquisas foram desenvolvidas em várias áreas do conhecimento, sobretudo em Enfermagem obstétrica e valorizando relações do cuidar/cuidado. A pesquisa etnográfica em Enfermagem é relevante, possibilitando a construção do conhecimento em diversos aspectos do cuidado.  
**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Etnografia; Assistência centrada no paciente; Pesquisa em enfermagem.

### ETHNOGRAPHY IN NURSING RESEARCH WITH EMPHASIS ON CARE

**ABSTRACT:** this is bibliographic research which aimed to identify the profile of Brazilian nursing research which used the method of Ethnography with emphasis on care. The methodology was based on investigating the databank BDENF, using the keywords ethnography, nursing and care. Twenty publications from between 1998 and 2010 were analyzed. There were approximately two publications a year and the majority of the investigations were related to the life cycle or clinical conditions in specific groups, besides portraying the interaction of the nurse with the individual or family. The places where the studies were made also varied, but all studies had a collective perspective; for data collection, different techniques were used simultaneously, principally participant observation. The studies were developed in various areas of knowledge, particularly Obstetric Nursing, and valued relationships of care and caring.  
**KEYWORDS:** Nursing; Ethnography; Patient-centered care; Nursing research.

### LA ETNOGRAFIA EN LAS INVESTIGACIONES DE ENFERMERÍA CON ÉNFAIS EN EL CUIDADO

**RESUMEN:** Investigación bibliográfica cuyo objetivo fue identificar el perfil de las investigaciones nacionales de enfermería que utilizaron el método de la Etnografía con énfasis en el cuidado. La metodología fue basada en búsqueda en el banco de datos BDENF, utilizándose los descriptores: etnografía, enfermería y cuidado. Fueron analizadas veinte publicaciones entre los años de 1998 y 2010. Hubo aproximadamente dos publicaciones por año y la mayoría de las investigaciones se relaciona con el ciclo vital o condiciones clínicas de determinados grupos, además de retratar la interacción del enfermero con el individuo y la familia. Los lugares de estudio variaron, pero todos estaban en una perspectiva colectiva; para recoger los datos fueron utilizadas, de modo simultáneo, diferentes técnicas, destacándose la observación participante. Las investigaciones fueron desarrolladas en diversas áreas del conocimiento, sobre todo en Enfermería Obstétrica y valorando relaciones del cuidar/cuidado. La investigación etnográfica en Enfermería es relevante, posibilitando la construcción del conocimiento en diversos aspectos del cuidado.  
**PALAVRAS-CLAVE:** Enfermería; Etnografía; Asistencia centrada en el paciente; Investigación en enfermería.

---

\* Trabalho apresentado à disciplina "Métodos Qualitativos", do Programa de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - EE UFBA.

<sup>1</sup>Enfermeira. Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem EE UFBA. Membro do Grupo de Pesquisa CRESCER.

<sup>2</sup>Enfermeira. Pós-Doutora em Sociologia da Saúde. Professora da Escola e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EE UFBA. Líder do Grupo de Pesquisa CRESCER.

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola e do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da EE UFBA. Membro do Grupo de Pesquisa CRESCER.

**Autor correspondente:**

Aisiane Cedraz Morais.  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
R. Itaparica, 290 - 44060-050 - Feira de Santana-BA-Brasil  
E-mail: alicedraz@hotmail.com

**Recebido:** 28/06/10

**Aprovado:** 15/02/11

## INTRODUÇÃO

O interesse pela Etnografia surgiu durante o curso de Mestrado em Enfermagem, a partir da observação de que havia várias pesquisas que utilizavam esta metodologia qualitativa se trata de uma abordagem que possibilita aproximar-se dos aspectos culturais com maior propriedade quando comparada a outros métodos. Em disciplinas do curso de Doutorado, aprofundando os conhecimentos sobre abordagens metodológicas utilizadas na realização de pesquisas de diversas áreas da Enfermagem, houve a motivação de investigar as produções em Enfermagem que tinham como metodologia a Etnografia. Ao estudar sobre pesquisa qualitativa, autores<sup>(1)</sup> deparam-se com os aportes da Etnografia e percebem que a sua aplicação à Enfermagem pode representar uma nova forma de cuidar, que leva em conta as necessidades do paciente, sob o prisma do seu grupo cultural, revelando assim novas dimensões para a prática da profissão.

Considera-se a Etnografia justificável porque este método tem sido amplamente utilizado nas pesquisas sociais, por preocupar-se com uma análise holística ou dialética da cultura, isto é, a cultura é vista como um sistema de significados mediadores entre as estruturas sociais e a ação humana<sup>(2)</sup>; e, ainda, por introduzir os atores sociais com uma participação ativa e dinâmica no processo modificador das estruturas sociais. A Etnografia, um método de pesquisa proposto na década de 1920, tem como finalidade primeira estudar uma sociedade ou uma cultura em sua totalidade, compreendendo-a a partir de dentro, ou seja, com base no que sentem os indivíduos pertencentes ao mesmo agrupamento social<sup>(3)</sup>.

Dentre as abordagens metodológicas na pesquisa qualitativa, a etnometodologia<sup>(1)</sup> tem suas raízes plantadas na Fenomenologia a qual, em termos gerais, preocupa-se em entender a vivência do fenômeno além das aparências, com marcas do Interacionismo Simbólico e da sociologia weberiana. Considera-se que a Sociologia Compreensiva de Weber<sup>(4)</sup> é uma ciência que se preocupa com a compreensão interpretativa da ação social, associando-se às premissas do Interacionismo Simbólico<sup>(5)</sup>: a ação humana atrelada ao significado atribuído ao objeto; o sentido da ação a partir de um processo interativo entre sujeito-objeto; e o significado a partir do processo de interpretação que cada indivíduo dispõe.

Pode-se afirmar que a Etnografia é uma postura metodológica que emerge da própria interação entre o pesquisador e sujeitos/comunidade, albergando uma forma própria de apreender a realidade. Assim,

o método etnográfico possibilita desvendar os fatos através de uma perspectiva cultural. Para alcançar essa proposta, o pesquisador permanecerá em contato direto com os sujeitos do estudo, para que se familiarize com os costumes e crenças da população do estudo, possibilitando-o descrever a constituição social do local, bem como distinguir as leis e regularidades de todos os fenômenos culturais em estudo.

A cultura consiste em um padrão de suposições, crenças e práticas que inconscientemente moldam ou guiam a perspectiva e as decisões de um grupo de pessoas, e que representam uma teia de significados a serem interpretados<sup>(6)</sup>. Esta ideia é corroborada por outro autor<sup>(7)</sup>, ao referir que cultura é um conjunto de orientações, explícitas ou não, que os indivíduos herdaram como membros de uma sociedade em particular, determinando a forma de ver o mundo, como se comportar e que ainda fornece uma maneira peculiar de transmitir essas orientações para a próxima geração.

A Antropologia Interpretativa, retratada por Geertz, situa a cultura como o centro da sua teoria, a qual se torna o objeto de estudo de etnógrafos. Assim, fazer Etnografia é deixar vir à tona uma ciência interpretativa, em busca de significados. Consequentemente, para este mesmo autor, a descrição etnográfica é interpretativa, e o que ela interpreta é o fluxo do discurso social<sup>(8)</sup>. Assim, salienta-se que, para a apreensão da realidade, o trabalho de campo é condição sine qua non para o método antropológico.

Compreendendo a Etnografia como um método de pesquisa no sentido de técnica de trabalho, esta incide sobre as técnicas de trabalho de campo, as práticas de conversação, o diálogo etnográfico como dispositivo, as técnicas de inquérito em geral, levando a recortes com as histórias de vida ou algumas formas da pesquisa-ação<sup>(9)</sup>. Assim, o trabalho de campo inclui a investigação de como as pessoas vivem, relacionam-se e agem influenciadas pelos aspectos culturais. Ressalta-se, neste sentido, a importância de resgatar técnicas diferentes de coleta, para que seja possível o acesso a diferentes aspectos analisados em determinada população, formada por seres humanos diversos.

Destaca-se que, nesta modalidade de investigação, a observação, descrição e análise da população que está sendo estudada são passos essenciais para sua compreensão. O trabalho de campo vai, portanto, privilegiar a investigação, a estadia prolongada junto à população estudada, a impregnação do autor pelos costumes e práticas dos grupos, decidindo-se aí se debruçar sobre o estranho e o seu significado. Para apreender o ponto de vista dos outros é indispensável participar da sua

realidade, vivenciar a sua descrição do mundo. Consequentemente, o êxito deste tipo de investigação depende em grande parte da sensibilidade do pesquisador diante das situações com que se depara e da interação que estabelece com a população em estudo<sup>(1,9)</sup>.

Reportando a Etnografia e os aspectos transculturais para os cuidados em saúde, refere-se<sup>(10)</sup> que os padrões transculturais dos cuidados delineiam os processos específicos, conhecimento, opinião, valores e as habilidades do cuidado competente. Ainda, o cuidado transcultural na Enfermagem possibilita melhores resultados na saúde (melhoria da qualidade de vida) e permite crescente confiança de comunidades diversas naquele que o resgata para fundamentar a assistência.

A Teoria Transcultural do Cuidado<sup>(11)</sup> defende como um dos pressupostos básicos que cada situação de cuidado de enfermagem tem comportamento no cuidado transcultural e que para fornecer cuidado de enfermagem terapêutico, a enfermeira poderá ter conhecimento de valores culturais, crenças e práticas dos clientes. Considera-se que a prática de Enfermagem é fundamental para conhecer a cultura, a conduta e os métodos pelos quais estes influenciam o processo saúde-doença; assim, possibilita aos enfermeiros estabelecer maior proximidade com este processo em cada indivíduo e compreender como cada um vivencia a saúde e a doença.

Ao realizar o presente estudo, fizemos o exercício de reflexão sobre a Etnografia, tecendo algumas considerações teóricas e relacionando-a com sua aplicação na Enfermagem. Entende-se que a identificação deste perfil auxiliará no reconhecimento desta produção como um importante instrumento para a aplicação de tal abordagem metodológica em estudos da área da saúde, especialmente aqueles voltados às investigações sobre o processo do cuidar/cuidado em enfermagem.

Neste contexto, foi objetivo identificar o perfil das publicações nacionais, entre 1998 a 2010, referentes a pesquisas de enfermagem com ênfase no cuidar/cuidado que utilizaram a Etnografia enquanto abordagem metodológica.

## METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos nacionais publicados no período de 1998 a 2010. A identificação das fontes bibliográficas foi realizada através do sistema informatizado de busca BDENF. Inicialmente, foram utilizadas como indexadores as palavras etnografia e enfermagem.

Assim, foi possível identificar 64 publicações, dentre as quais 8 foram excluídas da análise, pois o ano da divulgação não correspondia ao período estabelecido e três estavam repetidas. Das 53 pesquisas, fez-se um refinamento das que tinham como objeto de estudo o cuidar/cuidado, agregando-se como descritor o termo cuidado, possibilitando assim a delimitação da amostra para 20 publicações<sup>(11-31)</sup>. Estas publicações foram catalogadas, identificando-se título do artigo, periódico, ano de publicação, objetivos da pesquisa, resultados e conclusão. Em seguida, elas foram agrupadas segundo tipo e ano da publicação, o direcionamento do cuidado abordado (Saúde da Mulher, Enfermagem Médico-cirúrgica, Enfermagem Geriátrica, Enfermagem Psiquiátrica, Enfermagem em Saúde Coletiva, com ênfase no cuidado familiar e Prática da Enfermagem, entre outros), técnica de coleta de dados, local da coleta e sujeitos envolvidos na pesquisa.

## RESULTADOS

As publicações analisadas variaram entre artigos, teses e/ou dissertações, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1- Distribuição das publicações, de acordo com o tipo de pesquisa, 1998 a 2010

<b>Tipo da publicação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Artigos	13	65
Tese de Doutorado	04	20
Dissertação de Mestrado	03	15
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Com relação ao número de publicações por ano e no período estudado (Tabela 2), houve aproximadamente duas publicações por ano; destaca-se o número expressivo entre os anos de 2004 a 2005.

Observou-se que os títulos das publicações analisadas abordavam, em sua grande maioria (55%), aspectos

Tabela 2- Distribuição das publicações, de acordo com o ano de publicação, 1998 a 2010

<b>Ano da publicação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
1998-1999	01	5
2000-2001	02	10
2002-2003	05	25
2004-2005	09	45
2006-2007	02	10
2008-2010	01	5
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

da prática e cuidado desenvolvidos pela equipe de enfermagem, relacionando com aspectos do ciclo vital do ser humano (45%), com ênfase no processo gravídico- puerperal e no envelhecimento humano. Do mesmo modo, mas em menor porcentagem, aproximam-se as doenças psiquiátricas (15%) e infecto-contagiosa (5%).

Dentre essas publicações, foi possível analisar a área temática investigada (Tabela 3); constatou-se que 25% dessa produção concentram-se na área de Enfermagem Obstétrica, tendo uma relação maior com o processo gravídico puerperal, seguindo-se a própria prática da Enfermagem (20%), a Enfermagem na Saúde da Família, a Enfermagem Psiquiátrica e Gerontológica (cada uma dessas áreas com um equivalente de 15% da produção), e outras áreas, como Enfermagem Médico-cirúrgica e Doenças infecto-contagiosas (cada uma com um equivalente de 5%).

Tabela 3- Distribuição das pesquisas, segundo a área temática, 1998 a 2010

Área da pesquisa	n	%
Enfermagem Obstétrica	05	25
Enfermagem Gerontológica	03	15
Enfermagem Médico-cirúrgica	01	05
Enfermagem na Saúde da Família	03	15
Enfermagem Psiquiátrica	03	15
Doenças Infecto-contagiosas	01	5
Prática da Enfermagem	04	20
Total	20	100

Analisando os locais das coletas de dados dos estudos, é possível observar uma variedade, englobando o ambiente hospitalar (na modalidade de maternidade, hospital psiquiátrico e unidade de terapia intensiva), espaços coletivos (como grupo de dança, universidade, grupo de convívio de idosos ou outros grupos específicos), ambulatórios, Unidades de Saúde da Família e domicílios.

Este dado não foi analisado com distribuição percentual em virtude de alguns estudos utilizarem, respectivamente, diferentes locais para a coleta de dados. Ressalta-se, neste aspecto, a preocupação em analisar a interação social dos sujeitos envolvidos em distintos locais. Assim, pode-se inferir que a pesquisa etnográfica permite ao pesquisador conhecer o ambiente e a estrutura social em que está inserido o indivíduo, a família ou o grupo pesquisado.

Quanto aos sujeitos participantes do estudo, constatou-se que o indivíduo enquanto cliente foi o mais investigado, seguindo-se da interação entre profissional e famílias (englobando famílias de clientes/usuários de

serviços), díade cliente-profissional ou somente pessoas que compõem a equipe de enfermagem (Tabela 4).

Tabela 4- Distribuição das pesquisas de acordo com os sujeitos envolvidos, 1998 a 2010

Sujeitos envolvidos na pesquisa	n	%
Indivíduo	08	40
Família	01	05
Profissional	02	10
Interação profissional-indivíduo	02	10
Interação profissional-família	04	20
Não consta *	03	15
Total	20	100

\*As produções em que não constam os sujeitos relacionam-se a reflexões sobre a Etnografia na Enfermagem, não envolvendo sujeitos para coleta de dados.

Nota-se que, para delimitação dos sujeitos participantes, foram adotados critérios bem definidos, incluindo, por vezes, características socioculturais ou aspectos relacionados à condição clínica (grávidas, pacientes psiquiátricos, entre outros) ou ao estágio do ciclo vital (condição de paternidade, maternidade ou etapas da vida). Este achado tem relação com uma peculiaridade da pesquisa etnográfica, pois esta<sup>(2)</sup> deve acontecer com um grupo particular de pessoas, pois assim é possível conhecer as perspectivas imediatas que eles têm, o que eles fazem e o significado local para estes indivíduos em particular.

Nestas produções, foi possível analisar também as técnicas de coletas utilizadas (Tabela 5). A variedade de técnicas, além de ser comum na pesquisa qualitativa, é muito frequente na pesquisa etnográfica, considerando-se que esta abordagem metodológica, geralmente utiliza diferentes técnicas simultaneamente para atingir os objetos de estudo na perspectiva da Etnografia<sup>(1-2,31)</sup>. Porém, ressalta-se a prevalência da observação participante, a qual, historicamente, é a mais utilizada neste tipo de pesquisa.

Tabela 5- Distribuição das pesquisas, segundo a técnica de coleta, 1998 a 2010

Técnicas de coleta	n
Observação participante	12
Entrevista semiestruturada	09
Entrevista narrativa*	03
Estudo de caso	03
Análise documental	02
Não consta**	03

\*Uma destas, no transcorrer da pesquisa, foi associada à História Oral.

\*\* As produções em que não constam os sujeitos relacionam-se a reflexões sobre a Etnografia na Enfermagem, não envolvendo sujeitos para coleta de dados.

## DISCUSSÃO

Existe uma considerável produção de pesquisas em Enfermagem com abordagem etnográfica e quando analisamos, em particular, as que enfatizavam o cuidar/cuidado, encontraram-se, em média, duas publicações anuais. Essas produções se direcionam com mais ênfase à saúde da família e do indivíduo, nas diferentes etapas do processo vital, ou às condições clínicas; referem-se, ainda, à interação profissional de enfermagem com o cliente ou família deste.

Isto demonstra que os estudos ocuparam-se de uma variedade de objetos de intervenção e análise da prática profissional, mas com maior centralização em torno de preocupações relativas ao ciclo vital e sua correlação com os cuidados desenvolvidos pela equipe de enfermagem. Esse achado pode estar relacionado com a inserção continuada do cuidado em todas as fases da vida dos indivíduos, mesmo que haja distinções em cada faixa etária.

A investigação utilizando diversos sujeitos para a pesquisa demonstra o interesse em conhecer o cuidado sob diversas óticas e, à medida que se tem respostas pela verificação científica do cuidado prestado, potencializam-se as intervenções sobre o âmbito individual e o coletivo.

A diversidade de locais tomados como campo de estudos justifica-se pelo fato da pesquisa etnográfica<sup>(32)</sup> ser realizada onde quer que haja pessoas interagindo em cenários "naturalmente" coletivos. Ainda é preciso considerar o fato de que a verdadeira Etnografia depende da capacidade de um pesquisador de observar e interagir com as pessoas, enquanto elas executam as suas atividades diárias. Neste contexto, insurge a característica peculiar da Etnografia<sup>(8)</sup> de ser "microscópica", pois os dados da pesquisa emergem de grupos bem delimitados ou sociedades específicas e possibilita ao antropólogo compreender questões mais amplas da estrutura social.

A prevalência da observação participante em relação às demais técnicas de coletas era previsível, uma vez que a pesquisa etnográfica<sup>(32)</sup> exige uma observação regular e repetida de pessoas e situações, com a intenção de responder a alguma questões teórica sobre a natureza do seu comportamento ou organização social. Assim, para a descrição etnográfica, a técnica da observação participante direta vai fornecer elementos e informações para o desenvolvimento da "experiência próxima" do pesquisador com o sujeito, para a construção da análise etnográfica<sup>(33)</sup>.

## CONCLUSÕES

O perfil demonstrado neste estudo retrata as produções nacionais de Enfermagem que têm utilizado a Etnografia como abordagem metodológica, reforçando que a mesma tem sido estritamente incorporada nas investigações na área da saúde, ainda que se apresente uma variedade temática.

Estes estudos foram realizados em cenários diferentes, como espaços coletivos, domicílio ou hospital, os quais permitem analisar a inserção social do indivíduo e sua família. Ressalta-se, também, que a coleta dos dados acontece a partir de uma associação de técnicas diferentes.

Faz-se necessário investir nas pesquisas etnográficas na Enfermagem, considerando a complexidade do método, que pode ser resgatado em investigações de variedades temáticas e que possibilita respostas consistentes para uma série de questões sociais, culturais e antropológicas.

## REFERÊNCIAS

1. Lima CMG, Dupas G, Oliveira I, Kakehashi S. Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão. *Rev Latino-Am Enfermagem*. [Internet] 1996;4(1) [acesso em 20 out 2009]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v4n1/v4n1a03.pdf>
2. Mattos CLG. A abordagem etnográfica na investigação científica. Espaço: Informativo técnico-científico do INES. [Internet] 2001;16 [acesso em 29 out 2009]. Disponível: [http://www.ines.gov.br/paginas/revista/A%20bordag%20\\_ etnogr\\_para%20Monica.htm](http://www.ines.gov.br/paginas/revista/A%20bordag%20_ etnogr_para%20Monica.htm)
3. Carreira L, Alvim NAT. O cuidar ribeirinho: as práticas populares de saúde em famílias da ilha Mutum, Estado do Paraná. *Acta Sci Health Sci* [Internet] 2002;24(3) [acesso em 31 out 2009]. Disponível: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/viewFile/2548/1679>
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
5. Blumer H. A natureza do interacionismo simbólico. In: Mortesen CD. Teoria da comunicação: textos básicos. São Paulo: Mosaico; 1980. p. 119-38.
6. Roehrs H, Lenardt MH, Maftum MA. Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. [Internet] 2008;12(2) [acesso em 01 out 2010]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a24.pdf>

7. Helman CG. Cultura, saúde e doença. Trad. de Ane Rose Bolner. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
8. Geertz C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC; 2008.
9. Boumard P. O lugar da etnografia nas epistemologias construtivistas. *Psi: Revista de Psicologia Social e Institucional*. [Internet] 1999;1(2) [acesso em 29 out 2009] Disponível: <http://www2.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov1n22.htm>
10. Leuning CJ, Swiggum PD, Wiegert HMB, Mccullough-Zander K. Proposed standards for transcultural nursing. *J Transcult Nurs*. [Internet] 2002;13(1) [acesso em 29 out 2009]. Disponível: <http://tcn.sagepub.com/cgi/reprint/13/1/40>
11. Leininger M. The phenomenon of caring: importance, research questions and theoretica considerations. In: Leininger M. *Caring: an essential human need*. Thorofare Slack: New Jersey; 1981. p 3-11.
12. Cury CFMR. Família do doente mental: os significados atribuídos pela equipe do programa de saúde da família [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2005.
13. D'Alencar BP. Biodança como processo de renovação existencial do idoso: análise etnográfica [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2005.
14. Pinheiro PNC. A cultura masculina e sua influência na soropositividade pelo HIV à aids [tese]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2005.
15. Reinaldo AMS, VillarLMA. A utilização do gerenciamento de casos na enfermagem psiquiátrica: relato de caso. *REME Rev Min Enferm*. 2008;12(1):110-8.
16. Castillo BAA, Marziale MHP, Castillo MMA, Facundo FRG, Meza MVG. Situações estressantes de vida, uso e abuso de álcool e drogas em idosos de Monterrey, México. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet] 2008;16(n.esp) [acesso em 11 nov 2009]. Disponível: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/pt\\_02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/pt_02.pdf)
17. Gil TG, Gimeno LM, González RL. Antropología de los cuidados en el ámbito académico de la enfermería en Espanã. *Texto & Contexto Enferm* [Internet] 2006;15(1) [acesso em 30 out 2009]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n1/a20v15n1.pdf>
18. Monticelli M, Elsen I. Quando o tempo narrativo ultrapassa o tempo da clínica: um modo de cuidar em enfermagem no período pós-natal. *Texto & Contexto Enferm* [Internet] 2005;14(2) [acesso em 30 out 2009]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a03v14n2.pdf>
19. Vieira LJE, Barroso MGT. Ambiente de trabalho da enfermagem: espaço para a pesquisa etnográfica. *Texto & Contexto Enferm*. 2002;11(3):64-71.
20. Leonart E, Mendes MMR. Formação gerontológica do técnico em enfermagem: uma abordagem cultural. *Rev Latino-Am Enfermagem*. [Internet] 2005;13(4) [acesso em 29 out 2009]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n4/v13n4a12.pdf>
21. Scholze A, Flores e Silva Y. Riscos potenciais à saúde em itinerários de cura e cuidado. *Cogitare Enferm*. [Internet] 2005;10(2) [acesso em 29 out 2009]. Disponível: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/5008/3786>
22. Lenardt M, Willig M, Silva S, Shimbo A, Tallmann A, Maruo G. O idoso institucionalizado e a cultura de cuidados profissionais. *Cogitare Enferm*. [Internet] 2006;11(2) [acesso em 29 out 2009]. Disponível: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/6853/4867>
23. Bezerra MGA, Cardoso MVLML. Fatores interferentes no comportamento de parturientes: enfoque na etnoenfermagem. *Rev Bras Enferm*. [Internet] 2005;58(6) [acesso em 31 out 2009]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n6/a13v58n6.pdf>
24. Viegas SMF. O cuidado na estratégia saúde da família: a vivência do enfermeiro com o cliente [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2005.
25. Vieira LJE, Barroso MGT. A abordagem etnográfica como caminho na ampliação do cuidado de enfermagem. *Rev RENE*. 2001;2(1):9-14.
26. Elsen I, Monticelli M. Nas trilhas da etnografia: reflexões em relação ao saber em enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2003;56(2):193-7.
27. Tronchin DMR. A experiência de tornarem-se pais de recém-nascido prematuro [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2003.
28. Casanova EG. O cuidado de enfermagem em unidade de internação psiquiátrica: uma transição do asilar para a reabilitação psicossocial: o familiar e o exótico [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2002.

29. Riveros JRB. Vivendo um futuro incerto: a vivência da gravidez em uma comunidade [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2003.
30. Bonadio IC. "Ser tratada como gente": a vivência de mulheres atendidas no serviço de pré-natal de uma instituição filantrópica. *Rev Esc Enferm USP*. 1998;32(1):9-15.
31. Waldow VR. Peculiaridades e contradições do cuidar: um estudo etnográfico. *Nursing*. 2001;4(33):18-24.
32. Etnografia e observação participante. Trad. de José Fonseca. Porto Alegre: Artmed; 2009.
33. Geertz C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 11ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2009.